

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO QUILOMBO DO PINGA: SUSTENTABILIDADE E PROTAGONISMO COMUNITÁRIO EM PEDRA D'ÁGUA, INGÁ-PB

Eliane Costa Oliveira¹

José Irivaldo Alves Oliveira Silva²

**¹Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional –
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).**

E-mail: ingaeduca@gmail.com

**²Professor Pós-Doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento
Regional – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).**

E-mail: jose.irivaldo@professor.ufcg.edu.br

1) INTRODUÇÃO

A crise ambiental global tem revelado as contradições do modelo de desenvolvimento econômico vigente e seus impactos sobre os ecossistemas e as populações mais vulneráveis. Nas últimas décadas, os debates sobre sustentabilidade ganharam relevância no campo do planejamento territorial e das políticas públicas, sobretudo diante da intensificação das mudanças climáticas, da perda da biodiversidade e da desigualdade socioambiental.

No Brasil, as comunidades quilombolas expressam uma relação simbiótica entre território, cultura e natureza, o que as torna fundamentais para o debate sobre sustentabilidade e justiça ambiental. Esses territórios representam formas históricas de resistência frente à exclusão social e ambiental, e preservam modos de vida baseados no respeito à terra, à ancestralidade e à coletividade.

O Quilombo do Pinga, localizado na comunidade de Pedra D'Água, município de Ingá, Paraíba, constitui um espaço de resistência histórica, cultural e ambiental. A comunidade enfrenta os desafios do semiárido nordestino, como a escassez hídrica, as mudanças climáticas e a vulnerabilidade socioeconômica, ao mesmo tempo em que mantém práticas tradicionais ligadas ao cuidado com o solo, ao cultivo agroecológico e à solidariedade comunitária.

A educação ambiental surge nesse contexto como instrumento estratégico para a construção da consciência ecológica, o fortalecimento do protagonismo comunitário e o desenvolvimento sustentável. Segundo Leff (2017), a crise ambiental é também uma crise civilizatória, que exige novas racionalidades baseadas na ética, na cooperação e no reconhecimento dos limites ecológicos.

Assim, este estudo propõe refletir sobre a importância da educação ambiental crítica como processo de transformação social e fortalecimento da identidade quilombola, articulando saberes científicos e tradicionais em prol de uma sustentabilidade que seja, antes de tudo, política, cultural e comunitária.

2) OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral:

Analisar a importância da educação ambiental como instrumento de fortalecimento da sustentabilidade e do protagonismo comunitário no Quilombo do Pinga, localizado em Pedra D'Água, Ingá–PB.

Objetivos Específicos:

- Compreender como as práticas educativas ambientais contribuem para o desenvolvimento sustentável em comunidades quilombolas;
- Identificar, a partir da literatura, experiências e estratégias de educação ambiental voltadas ao fortalecimento da cidadania e da autonomia territorial;

- Relacionar os princípios da educação ambiental crítica com a realidade socioambiental do Quilombo do Pinga e do semiárido paraibano;
- Discutir a relevância do protagonismo comunitário na promoção de práticas sustentáveis e na valorização dos saberes tradicionais;
- Analisar o papel das políticas públicas e da participação social na consolidação de práticas de educação ambiental voltadas à justiça climática e territorial.

3) METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter bibliográfico, qualitativo e descritivo, baseada na revisão de autores clássicos e contemporâneos que discutem desenvolvimento regional, educação ambiental e sustentabilidade no contexto de comunidades tradicionais.

Foram analisados textos que abordam a ecologia política do desenvolvimento (Leff, 2017), a economia regional (Furtado, 2009), os fundamentos da justiça ambiental (Silva, 2016), e as abordagens sobre governança e educação ambiental crítica (Jacobi & Sulaiman, 2016).

Além disso, autores como Lopes (2006) e Fernandes (2002) contribuíram para a compreensão das dinâmicas sociais e dos conflitos ambientais, evidenciando como a disputa por território e recursos naturais está ligada às relações de poder.

Complementarmente, foram considerados estudos regionais sobre o Quilombo Pedra D'Água (Ambrósio, 2023; Ferreira, 2012), os quais evidenciam o papel da memória, da identidade e das práticas culturais no fortalecimento da coletividade e da sustentabilidade.

A metodologia segue uma abordagem interdisciplinar e dialógica, com base na hermenêutica crítica da literatura e na análise das inter-relações entre ambiente, cultura e planejamento. O enfoque adotado permite compreender a educação ambiental não apenas

como campo pedagógico, mas também como prática política e emancipatória, essencial à defesa do território quilombola.

4) RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam que a educação ambiental é uma ferramenta central para o fortalecimento da cidadania e da sustentabilidade em comunidades tradicionais. Ela favorece o desenvolvimento de uma consciência coletiva sobre os direitos territoriais e sobre a importância da conservação dos recursos naturais como base da reprodução social.

Para Jacobi e Sulaiman (2016), a educação ambiental deve ser entendida como processo político-pedagógico voltado à transformação social, rompendo com a lógica de simples transmissão de informações e promovendo a construção compartilhada de conhecimentos. No caso das comunidades quilombolas, isso significa reconhecer o valor dos saberes ancestrais e das práticas locais, que são transmitidos oralmente e vivenciados no cotidiano.

No Quilombo do Pinga, observa-se a emergência de experiências educativas vinculadas às práticas comunitárias, como a gestão coletiva da água e a valorização dos espaços de convivência. Essas ações fortalecem o vínculo da população com o território e contribuem para o enfrentamento das vulnerabilidades socioambientais típicas do semiárido.

Furtado (2009) destaca que o desenvolvimento regional sustentável só é possível quando se reconhece a capacidade criadora das populações locais. Essa ideia se articula à proposta de Leff (2017), que defende uma racionalidade ambiental capaz de unir ciência e cultura, superando o paradigma econômico tradicional.

A educação ambiental, portanto, se insere como instrumento de planejamento participativo, pois envolve os sujeitos na elaboração de soluções locais para os desafios ambientais. De acordo com Bedoni e Silva (2023), políticas públicas de enfrentamento

da crise climática devem considerar a diversidade dos territórios e fortalecer a autonomia comunitária — e é exatamente o que se observa no caso do Quilombo do Pinga.

Além disso, o conceito de ambientalização dos conflitos sociais (Lopes, 2006) é fundamental para compreender como as lutas ambientais se entrelaçam com reivindicações históricas por terra, reconhecimento e igualdade. A educação ambiental, nesse sentido, atua como prática de empoderamento, possibilitando que a comunidade quilombola participe ativamente das decisões que impactam seu território.

As reflexões de Artaxo (2020) complementam essa análise ao afirmar que as emergências climáticas, sanitárias e ecológicas são indissociáveis, e que apenas a ação comunitária articulada a políticas públicas pode gerar transformações estruturais. No Quilombo do Pinga, a sustentabilidade não é apenas uma meta ambiental, mas um modo de existência, sustentado pela ancestralidade, pela solidariedade e pela defesa da vida.

Em síntese, a educação ambiental contribui para o fortalecimento do **protagonismo quilombola e para a construção de alternativas econômicas e sociais sustentáveis**, constituindo-se como eixo de integração entre saber, território e cidadania.

5) REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Marciane Silva Benício. Identidade e memória no Quilombo Pedra D'Água em Ingá-PB. In: Anais I Colóquio Nacional de História e Literatura - XV Semana de História de Picos. UFPI, 2023.

ARTAXO, Paulo. As três emergências que nossa sociedade enfrenta: saúde, biodiversidade e mudanças climáticas. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 100, 2020.

BEDONI, Marcelo; **SILVA**, José Irivaldo Alves Oliveira. Crise climática e a importância dos planos diretores e setoriais de mudanças climáticas. *Boletim de Conjuntura*, v. 16, p. 118–140, 2023.

FERNANDES, Marcionila. Desenvolvimento sustentável — antinomias de um conceito. *Raízes*, v. 21, n. 2, p. 246–260, 2002.

FERREIRA, Alexandre. *Ingá: Retalhos da História... Resquícios de memória*. Campina Grande: Cópias e Papéis, 2012.

FURTADO, Celso. *O pensamento de Celso Furtado e o Nordeste hoje*. Rio de Janeiro: Banco do Nordeste, 2009.

JACOBI, Pedro Roberto; **SULAIMAN**, Samira N. Governança ambiental urbana em face das mudanças climáticas. *Revista USP*, n. 109, p. 133–142, 2016.

LEFF, Enrique. Power-knowledge relations in the field of political ecology. *Ambiente & Sociedade*, v. 20, n. 3, p. 225–256, 2017.

LOPES, José Sérgio Leite. Sobre processos de “ambientalização” dos conflitos e sobre dilemas da participação. *Horizontes Antropológicos*, v. 12, n. 25, p. 31–64, 2006.

SILVA, José Irivaldo Alves Oliveira. Reflexões teóricas acerca da crise ambiental: possibilidades de novas orientações para as políticas públicas ambientais. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 52, n. 2, p. 205–213, 2016.